

REVISTA DIGITAL DA OITAVA IGREJA  
PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

• 27 DE JUNHO DE 2021 •

# O EVANGELHO TRANSFORMANDO A NAÇÃO

# O EVANGELHO TRANSFORMANDO A NAÇÃO

*“...aqueles que têm causado transtornos no mundo todo agora estão aqui, perturbando nossa cidade...”*  
(At 17.6 – NVT)

“Ide por todo o mundo...”. Essa ordem dada por Jesus Cristo, conforme o Evangelho de Marcos 15.16, traz o verbo “ir” no imperativo, segunda pessoa do plural “ide vós”. A palavra dada aos discípulos (daqueles dias e a nós, hoje) expressa mais que um pedido ou súplica; conselho ou convite. É, na sua essência, uma ordem prática, cujos resultados não são de pronto mensurados. Contudo, a proclamação do Evangelho tem propósito definido para o Reino: Salvação. Proclamar é serviço da igreja e de todos quantos façam parte desse corpo. É uma missão da qual o cristão (verdadeiro) não poderá se afastar. O apóstolo Paulo se via assim, numa condição que não o permitia alternativa. Ao escrever à igreja de Coríntios, afirmou: *“...ai de mim se não pregar o evangelho”* (1 Co 9.16b).

Não é de hoje que o Evangelho “perturba” os costumes das nações. O próprio Cristo foi levado diante do Sinédrio e do governador Pilatos debaixo da acusação de alterar, contrariar os costumes da nação judaica, conforme relatado em Lucas 23.2. O interessante é que para o povo daqueles dias, o contexto sócio-político-religioso serviu para engrossar o coro de acusações contra Cristo. O Evangelho é abrangente assim. Olhe para as transformações promovidas pela Reforma Protestante<sup>1</sup>. Elas ultrapassaram os limites da religião e avançaram nos espaços da política e da educação. As universidades in-

---

<sup>1</sup> Reforma Protestante – movimento do século XVI, cujo expoente de maior evidência é Martinho Lutero. Lutero foi um monge católico que questionou a postura da igreja em relação à graça de Cristo para a salvação, além de outras considerações que expressou em suas 95 teses.

glesas, por exemplo, tornaram-se o meio “viralizante” da ideia reformadora, ainda mais com o advento da prensa. Imagina! E qual é a transformação que ele (Evangelho) promove? É fato que tem o poder de modificar a ordem? Desorganizar estruturas? Confundir “verdades” que conduzem a comportamentos padronizados? O Evangelho rompe com princípios tidos por morais e decentes, ao mesmo tempo que propõe libertação? Considero que sim, pelas razões que exponho:

**1) O Evangelho confronta:** por ser a Verdade de Deus para a libertação e salvação daquele que crê (Rm 1.16). Ora! Se precisamos de um Salvador (e a Bíblia ensina que precisamos), então o Evangelho é a Verdade que confronta aquele que julga não precisar d’Ele. Há muitos assim, e muitas são as “justificativas”, todas pautadas numa justiça própria. O Evangelho é a única via de salvação por meio de Jesus Cristo. Aquele que ouve as Boas Novas, movido pelo Espírito Santo, reconhece no seu coração a necessidade de ser uma nova criatura. Afinal, para este chegou o Reino de Deus que é arrependimento e fé (Mc 1.15). “Pregar o evangelho é denunciar o pecado e apresentar a solução: Jesus”<sup>2</sup>. A afirmativa é descrita num artigo da Revista Ultimato, cuja opinião do leitor expressa a crença de todos quantos toparam com a Palavra Viva que “guinou” suas vidas. Ninguém que se encontra com Jesus Cristo por meio do Evangelho permanece o mesmo. É que a Palavra confronta valores, posturas, visões de mundo e da própria vida.

**2) O Evangelho afronta:** afronta atitudes, afronta cosmovisões, as percepções deste mundo sobre honestidade, respeito, amor, princípios, valores morais e decência. João Batista foi uma afronta ao rei Herodes. Ao acusar o adultério do monarca, o poderoso governante é reduzido a um nível mais baixo. Precisa descer degraus de sua altivez. Paulo e Silas, pelo poder do Nome de Jesus, libertam uma jovem possuída por um espí-

---

<sup>2</sup> Ultimato Online – Palavra do Leitor – 17 de agosto de 2010. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/o-que-e-pregar-o-evangelho>>. Acesso em 21/06/2021.

rito de adivinhação (At 16.16-21). A aprisionada dava lucros aos seus senhores e, uma vez liberta, isso não mais aconteceria. É uma afronta que “costumes não possam ser aceitos nem praticados”, em razão da crença, fé e honra. O Evangelho é uma afronta aos valores perversos do mundo. Ainda hoje há quem diga contra os pregadores do Evangelho da paz que “...perturbam nossa cidade” (At 16.21).

**3) O Evangelho aponta:** aponta Jesus Cristo como o “cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29); como o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6); a porta da salvação (Jo 10.9); a vida em abundância (Jo 10.10); o amor de Deus, num plano eterno de redenção (Jo 3.16). É por meio do Evangelho que Jesus Cristo é apresentado como o caminho para a paz, tornando-se o “Senhor de todos” (At 10.36). Não há outro nome pelo qual importa que se ache salvação (At 4.12). É por meio do Evangelho pregado pelos crentes que Cristo se faz conhecido como “fiel testemunha, o soberano dos reis da terra” (Ap 1.5). Quando se proclama o Evangelho, glorifica-se Cristo como Aquele em quem “reside a plenitude e a reconciliação de tudo, nos céus e na terra” (Cl 1.19-20). A paz que não se encontra no mundo. A paz diferenciada (Jo 14.27).

A verdade proclamada assim, com tanto poder e ousadia, segue acompanhada de sinais vindos da parte de Deus (At 4.29-31), os quais não apenas transformam o mundo, mas transformam todos quantos a ouvem. Como crentes no Senhor Jesus somos desafiados e encorajados a pregar o Evangelho com coragem e assistir, assim, a nação ser transformada.

**Lic. Edson Gonçalves** • Licenciado

## “DESRESOLVER”

“Eu custo a resolver, mas depois que resolvo.... não volto atrás. Sou como aquele mineiro, dou um boi para não entrar numa briga, mas depois que entro dou uma boiada para não sair dela”.

Há pessoas admiráveis pela sua perseverança em decisões. Algumas, durante décadas, têm mantido seu compromisso de fidelidade para com seu cônjuge. Outras, em relação ao pagamento de suas dívidas. Outras, em relação ao entusiasmo com seu ministério. Outras ainda, conservam seus amigos ao longo de anos a fio.

Contudo, precisamos aprender a “desresolver”. Isso se relaciona quando descobrimos que uma decisão tomada anteriormente não foi a mais sábia, nem a mais correta, nem a mais abençoadora.

José, noivo da virgem Maria, resolveu deixá-la secretamente, quando soube que a mesma estava grávida. Todavia, ao ser instruído pelo anjo sobre todos os fatos, “desresolveu”, e em seguida a recebeu como esposa.

Tornar-se cristão convertido ao Senhor Jesus é um passo de “desresolução”. O pecador abandona sua antiga resolução, e se torna amigo de Deus. Assim como Zaqueu, o publicano (Lc 19).

Há votos feitos impensadamente. Há promessas feitas nos momentos de desespero. Há palavras ditas intempestivamente. Há resoluções feitas em momentos de cansaço ou decepção com alguém. Há pactos feitos contra o caráter e a vontade de Deus. Há compromissos assumidos em cima de raciocínios pecaminosos e mundanos. Todos esses precisam ser “desresolvidos”.

Há afirmações garantidas de nunca mais falar com alguém; ou de jamais voltar à igreja; ou de nunca perdoar fulano; ou de jamais auxiliar beltrano; ou ainda, abandonar definitivamente qualquer atividade na igreja e coisas semelhantes a estas.

Certa vez o apóstolo Paulo resolveu firmemente nunca mais ter como companheiro João Marcos, primo de Barnabé (At 16). Contudo, graças a Deus, anos mais tarde, Paulo “desresolveu” e fez um apelo para que Marcos viesse ajudá-lo (2 Tm).

### **Comece hoje uma caminhada nova nessa escola de “desresolver”**

Talvez você, leitor, tenha decidido vingar-se de alguém; talvez você tenha decidido parar de estudar; talvez você tenha decidido abandonar o seu cônjuge; talvez tenha decidido ir para o motel com seu noivo(a) ou namorado(a); talvez você tenha decidido nunca mais conversar com seu filho ou com algum parente, ou mesmo com algum pastor; talvez você tenha resolvido nunca mais sair de casa para ir à igreja; talvez tenha decidido nunca mais ler a Bíblia por causa daquela decepção com aquele crente; talvez você tenha decidido não continuar mais naquele ministério; talvez tenha resolvido não perdoar a Deus; talvez você tenha resolvido não perdoar a si mesmo; talvez tenha resolvido satisfazer todos os seus desejos carnis.

Quando você começar a “desresolver”, você descobrirá que o vazio, a dor, a solidão, o remorso, a ideia de suicídio, a amargura, a enfermidade, o medo, a ausência de Deus, o desespero, a opressão do diabo, deixarão de ter lugar em sua vida e em seu coração.

**Pr. Jeremias Pereira** • Pastor Titular